

Indicador de Demanda por Crédito e Investimento do Micro e Pequeno Empresário

Março 2017

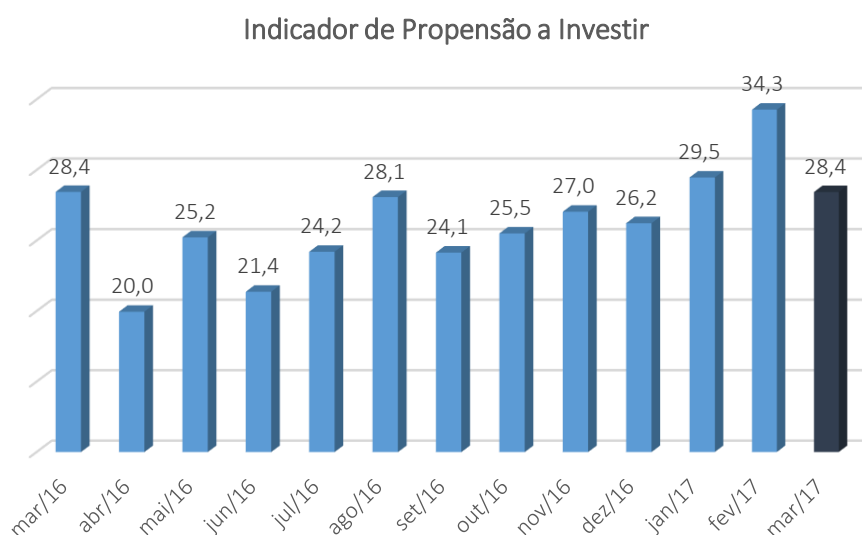
Sistema CNDL



Indicador de Propensão a Investir

Sem ver necessidade, micro e pequenos empresários não pretendem investir nos próximos três meses

Em março de 2017, o Indicador de Propensão a Investir do Micro e Pequeno Empresário registrou 28,4 pontos. O número ficou 5,9 pontos abaixo daquele observado no mês anterior, quando o dado alcançou o maior valor da série histórica (34,3 pontos). Desde que começou a ser calculado, o indicador varia em torno de uma média de 26,4 pontos. Pela metodologia, quanto mais próximo de 100, maior a propensão desses empresários ao investimento. Quanto mais distante, menor a propensão. As razões para o baixo interesse por investir são variadas e, como não poderia ser diferente, a crise econômica é uma delas.



Em termos percentuais, 65,6% dos empresários afirmaram que não pretendem investir, ante 22,1% que pretendem. Há ainda 10,5% que dizem não saber. Entre a maioria que não manifesta interesse em realizar investimentos, o motivo preponderante é a falta de necessidade, mencionada por 43,0% dos entrevistados. A crise econômica também pesa nessa decisão, sendo mencionada por 29,9%. Esses empresários também falam da falta de recursos e/ou crédito, lembrada por 12,0%. Há ainda 9,1% que dizem ter investido recentemente e que aguardam retorno. O investimento, como se sabe, é variável crucial para o crescimento de uma economia. No entanto, a crise que se arrasta por mais de dois anos leva muitas empresas a operarem com capacidade ociosa e, em alguns casos, até a redução do quadro de funcionários. Nesse ambiente, os projetos de expansão e melhoria do negócio são colocados em segundo plano e a preocupação de grande parte dos empresários passa a ser, então, lidar com a queda do faturamento e o aumento da inadimplência.

Mas não falta quem, mesmo diante de um cenário desafiador, busque fazer novos investimentos motivados principalmente pela tentativa de aumentar as vendas, citada por 49,2% dos empresários que pretendem investir. Também entre as motivações para investir aparecem: adaptação da empresa a uma nova tecnologia (16,4%); e a necessidade de atender a demanda que aumentou (16,4%). A otimização de recursos foi mencionada por 7,3%.

Em linha com os objetivos listados acima, os empresários que se mostram dispostos a investir no negócio pretendem direcionar os recursos financeiros principalmente para a ampliação dos estoques (37,9%); Reforma da empresa (28,2%); Compra de Máquinas e Equipamentos (24,3%); Ampliação de Portfólio (22,0%); e Mídia e Propaganda (14,1%).

Finalidade do investimento	%
Ampliação do estoque	37,9%
Reforma da empresa	28,2%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores, etc	24,3%
Ampliação do portfólio	22,0%
Mídia/propaganda	14,1%
Contratação de novos profissionais	11,9%
Ampliação/abertura de novas unidades da empresa	9,0%
Qualificação da mão-de-obra	9,0%
Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica	6,8%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	2,8%
Prefere não responder	0,6%
Outros	3,4%

*Somente para quem pretende investir

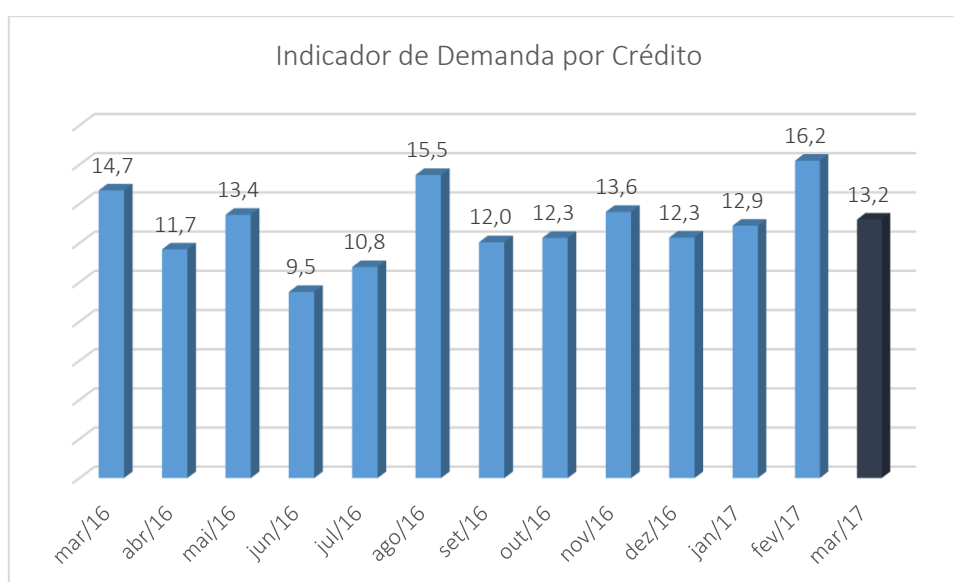
A sondagem também mostra que, entre aqueles empresários que planejam investir, a maior parte irá recorrer ao capital próprio guardado na forma de aplicações ou investimentos (59,9%), ou resultante da venda de algum bem (18,1%). Há ainda um quinto (20,9%) que mencionam o empréstimo em bancos e financeiras. A opção pelo capital próprio, para 52,3% desses empresários, deve-se aos juros bancários muito altos. Já para 18,5%, deve-se ao medo de não conseguir pagar o crédito tomado.

Indicador de Demanda por Crédito

Intenção de contratar crédito também segue baixa

Em março de 2017, o Indicador de Demanda por Crédito registrou 13,2 pontos. Como ocorre com os investimentos, o indicador que mede a busca por crédito também recuou 3,0 pontos na comparação com o mês anterior, quando marcara 16,2 pontos. Apesar da queda, o indicador ficou acima da média histórica (12,8 pontos). Pela metodologia, numa escala de zero a 100 pontos, quanto mais próximo de 100 o indicador marcar, maior a intenção de tomar crédito; quanto mais distante, menor a intenção.

Em termos percentuais, expressivos 84,9% dos entrevistados disseram não pretender tomar crédito pelos próximos três meses, enquanto 7,5% disseram não saber e apenas 6,1% manifestaram a intenção de contratar crédito. Entre os empresários que rejeitam a ideia de tomar crédito nos próximos três meses, conseguir manter o negócio com recursos próprios é a principal razão, mencionada por 39,3%. As altas taxas de juros também pesam nessa decisão, sendo a justificativa de 28,3% desses empresários. A insegurança com as condições econômicas do país foi mencionada por 17,7%.



Quando questionados sobre a dificuldade de se contratar crédito, a maioria relativa (37,4%) dos micro e pequenos empresários diz considerar difícil o processo de contratação. Para 17,9%, porém, o processo é fácil e para 19,0%, nem fácil nem difícil. As razões pelas quais se considera difícil a contratação são, primeiramente, o excesso de burocracia e exigências que os bancos fazem (48,5%) e as elevadas taxas de juros (38,8%). Já as principais razões que levam os empresários a acreditarem que é fácil contratar crédito são: o bom relacionamento com o banco (32,9%); estar com as contas em dia (24,5%); estar com a documentação regularizada (13,3%); o tempo de existência da empresa (10,5%); e o conhecimento das modalidades de crédito disponíveis (6,3%).

Se é baixo o interesse dos micro e pequenos empresários por investimentos, o interesse por crédito é ainda menor. Entre os que relatam a pretensão de investir, a maior parte diz que o

fará com recursos próprios. É bem verdade que a crise econômica constitui um ingrediente a mais no baixo apetite tanto pelo crédito como pelo investimento, pois tomar dívidas de longo prazo ou promover a melhoria dos negócios requer que as expectativas sobre o futuro sejam boas. Além disso, não se pode ignorar a barreira cultural que há entre o MPE e o crédito: de maneira geral, esses empresários têm escassa informação sobre as possibilidades do crédito, e não o enxergam como uma opção para o crescimento ou giro de seu negócio.

Entre aqueles que não vislumbram investir, uma parcela menciona a falta de crédito. Há também um número expressivo que, quando investe, recorre ao capital próprio por considerar os juros muito elevados. São empresários que, sabedores do papel que o crédito poderia significar em seu negócio, não conseguem acessá-lo. Nesse sentido, políticas que ampliem as modalidades ao seu alcance. Em face das dificuldades relatadas por parte dos empresários, também é importante fornecer informações e orientação sobre o processo de contratação de crédito e sobre a forma como convém usá-lo. Ter crédito para o negócio é bom – desde que seja usado com cautela. É crucial, portanto, que o empresário não tome crédito sem antes avaliar o retorno do investimento e se as condições de pagamento estão adequadas à capacidade financeira da empresa.

Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Seguindo o critério do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, são consideradas microempresas aquelas com até 9 funcionários e pequenas empresas aquelas com 10 a 49 funcionários.

A amostra é constituída de 800 empresas e foi desenhada com base no Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, da Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual de Serviços, ambas do IBGE. Os entrevistados respondem a perguntas sobre os planos de investimento, elaboradas com o objetivo de saber se o empresário pretende investir nos próximos 90 dias.

Para construção do indicador de demanda por crédito, pergunta-se, considerando-se um horizonte de até 90 dias, se o empresário pretende contratar algum crédito (empréstimo, financiamento ou outro) para sua empresa. Os entrevistados escolhem uma resposta entre seis alternativas, cada qual com seu peso:

Respostas	Pesos
Com certeza sim	1
Provavelmente sim	0,75
Não sabe	0,5
Provavelmente não	0,25
Com certeza não	0

O indicador será uma média ponderada da frequência com que cada opção de resposta aparece. Para construção do indicador de propensão para investir, aplica-se o mesmo procedimento. Também neste caso, o indicador será uma média ponderada da frequência com que cada resposta aparece.

